Mais 50% das refugiadas estão desempregadas

6/21/2018 | METRÔ NEWS/SÃO PAULO | Clique aqui para visualizar a notícia no navegador

EDMAR BARROS / FUTURA PRESS / AE

Reflexão – Refugiados dependem de políticas assistenciais específicas

Em SP, refugiados não conseguem trabalho

Pág. 8

Mais 50% das refugiadas estão desempregadas

O *Atlas Temático da Migração Refugiada em São Paulo* apontou que 55% das mulheres refugiadas não têm ocupação no mercado de trabalho ou estão em empregos precários. Considerando homens e mulheres, o percentual é de 38%. Os dados fazem parte da publicação da Universidade de Campinas (Unicamp), lançada anteontem em homenagem ao Dia Mundial do Refugiado, 20 de junho.

De acordo com Rosana Baeninger, uma das autoras do atlas, muitos dos refugiados não terminaram os estudos e faltam empregos para alocar essa população. "Como já tem uma desigualdade de gênero na questão das mulheres, vai se sobrepondo particularidades da migração refugiada na migração de mulheres", explicou a cientista social.

A refugiada moçambicana Lara Elizabete Batista Lopes, de 34 anos, está no Brasil desde 2013 e ainda não encontrou uma colocação em administração de sistemas, sua área de formação. Ela conta que não conseguiu validar o seu diploma para o currículo brasileiro. "Estou fazendo outra faculdade, de Gestão de Recursos Humanos. Agora, faço estágio. Não penso em voltar para Moçambique, penso em ter filhos aqui, é o meu sonho", disse.

Segundo o Atlas, o Estado de São Paulo teve, entre 2016 a 2018, 176 casos de pedidos de revalidação de diplomas do ensino superior, sendo que 51 ainda estão em andamento, 20 foram deferidos e 10 indeferidos. (AGÊNCIA BRASIL)

GABRIELA BILÓ / AE

Esperança – Refugiados entram no Brasil em busca de novas oportunidades, mas ainda encontram dificuldades